



**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA RITA LTDA**  
**FACULDADE ANGLO-AMERICANO – FAACH**  
Credenciada pela Portaria Ministerial nº 337, de 24 de março de 2010

**SIDERLANIA KELIA LEITE**

**ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS:  
ESTUDO DE CASO NA EEB MARCOLINA RODRIGUES DA SILVA DE  
CHAPECÓ - SC**

**CHAPECÓ (SC)**

**2015**

**SIDERLANIA KELIA LEITE**

**ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS:  
ESTUDO DE CASO NA EEB MARCOLINA RODRIGUES DA SILVA DE  
CHAPECÓ - SC**

Trabalho de Conclusão de Curso – modalidade Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação (*lato sensu*) em Nível de Especialização em Educação da Faculdade Anglo-Americano de Chapecó - FAACH, credenciada pela Portaria Ministerial nº 337, de 24 de março de 2010, mantida pelo Centro de Ensino Superior Santa Rita Ltda, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Educação.

**CHAPECÓ-SC, DEZEMBRO DE 2015.**

## TERMO DE APROVAÇÃO

Este trabalho monográfico intitulado: **ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS: ESTUDO DE CASO NA EEB MARCOLINA RODRIGUES DA SILVA DE CHAPECÓ – SC** é uma exigência do Curso de Pós-Graduação (*lato sensu*) em Nível de Especialização em Educação da Faculdade Anglo-Americano de Chapecó – FAACH, mantida pelo Centro de Ensino Superior Santa Rita Ltda, nos termos da Resolução nº 01, de 08 de junho de 2007, e foi elaborado pela estudante **SIDERLANIA KELIA LEITE**, sob orientação do Professor Jeferson Saccol Ferreira, Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF) e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este trabalho monográfico foi considerado **APROVADO, COM CONCEITO “A”**

CHAPECÓ-SC, DEZEMBRO DE 2015.

*"Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim".*

**Chico Xavier**

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço primeiramente a Deus, pela saúde e pela minha família. E por ter permitido que eu alcançasse mais um objetivo, ampliando meus conhecimentos nesta área que eu tenho paixão. Em especial ao orientador Prof. Jeferson Saccol Ferreira pela atenção, pelo carinho em todos os contados, via e-mail, telefone, pela compreensão, apoio e incentivo na elaboração deste trabalho.*

LEITE, Siderlania Kelia. **Ensino da educação ambiental nos anos iniciais:** estudo de caso na EEB Marcolina Rodrigues da Silva de Chapecó – SC. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade monografia do Curso de Pós-Graduação (*lato sensu*) em Nível de Especialização em Educação da Faculdade Anglo-Americano de Chapecó – FAACH. Centro de Ensino Superior Santa Rita Ltda.

## RESUMO

Esta monografia estudou as possibilidades e dificuldades de ensino relativas à educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Básica Marcolina Rodrigues da Silva do Município de Chapecó, Santa Catarina. Assim, como objetivo geral, este trabalho pretendeu estudar as possibilidades e dificuldades das práticas pedagógicas no ensino da educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental. Como problema central de pesquisa busca-se responder a seguinte pergunta: Quais são as possibilidades e dificuldades no ensino da educação ambiental nos anos iniciais? Identificando assim, os conceitos, estratégias e principais correntes que direcionam as atividades no desenvolvimento desta temática. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e questionário. A amostra foi composta de cinco professores da EEB Marcolina Rodrigues da Silva do município de Chapecó. Os resultados alcançados permitiram concluir que neste nível de ensino a uma visão reducionista das questões ambientais, resultando em conhecimento menos significativo nesta área de ensino estudada. Pode-se ressaltar ainda, a importância da formação permanente desses profissionais da educação, para que se tornem mediadores com muito mais conhecimento, melhorando assim, o ensino da Educação Ambiental e contribuindo para a tão esperada mudança e sensibilização.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, anos iniciais, sensibilização ambiental, percepção.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Representação gráfica referente à faixa etária . . . . .	16
Gráfico 2- Representação gráfica referente à formação acadêmica . . . . .	17

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - O que você entende por Educação Ambiental?.....	17
Tabela 02- Qual a importância da Educação Ambiental? .....	19
Tabela 03- Qual é o significado de trabalhar a Educação Ambiental nos anos iniciais .....	19
Tabela 04- Quais são as estratégias de ensino utilizadas para trabalhar a EA .....	22
Tabela 05- Teve alguma formação na área de EA, curso ou projetos que tenha participado .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
1.1 Educação Ambiental.....	12
1.2 Educação Ambiental nos Anos Iniciais .....	153
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	155
2.1 Campo de pesquisa .....	165
<b>3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	16
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	26
<b>ANEXOS</b> .....	31

## INTRODUÇÃO

A educação ambiental surge da necessidade de mudança no comportamento e nas atitudes do ser humano com o meio ambiente, a fim de minimizar os impactos causados no planeta. Para tanto, é preciso estratégias de sensibilização para que atitudes sustentáveis possam ser mais eficazes, visando à solidariedade e o compromisso com a natureza.

Assim, a educação ambiental torna-se um componente essencial de conscientização e responsabilidade ambiental, contribuindo desde cedo para a percepção do meio ambiente, respeitando todas as formas de vida. Pois, “a percepção ambiental é a maneira de como os indivíduos vêem, compreendem e se comunicam com o ambiente, considerando-se as influências ideológicas de cada sociedade” (ROSA & SILVA, 2001).

Neste sentido, o ambiente escolar proporciona desde a infância a transformação da consciência dos indivíduos em direção à construção de mundo mais justo e ecologicamente equilibrado, direcionando para o exercício da cidadania. Para Guimarães (2009), a postura perante aos desafios ambientais, só será possível diante da sensibilização e interiorização de conceitos e valores, para tanto devem ser trabalhados de forma lenta e contínua. Dessa forma, a prática educacional abordada pelas escolas deve atender a esses princípios, despertando nos educandos a sensibilidade, conhecimento, competências, responsabilidade e participação política (MELLO, 2000).

A Educação Ambiental é defendida por vários autores, por ser uma ferramenta de conscientização, principalmente das futuras gerações sobre a importância da preservação ambiental garantindo a sustentabilidade do planeta e a qualidade de vida. Para Dias (2006), a EA é um processo permanente de conscientização e saber ambiental, por meio da qual se adquire valor, conhecimento, experiências e competências, que podem ser usadas individual ou coletivamente na solução dos problemas ambientais atuais ou futuros.

Segundo Capra (1996), para uma nova ética social preocupada com o desenvolvimento sustentável, é necessárias mudanças radicais de percepção, valores e pensamento da sociedade. Surgindo então a necessidade de ser trabalhado nas escolas a EA, pois, a escola contribui de forma significativa na construção do conhecimento e do raciocínio crítico, instrumentalizando os educandos para que alcancem a autonomia e sejam sujeitos de seu conhecimento perante os desafios do ambiente (Freire, 1990).

Portanto, a educação ambiental requer a construção de novos objetos interdisciplinares de estudo por meio da formação dos docentes e da incorporação dos saberes ambientais

através de novos programas curriculares (LEFF, 1999). Percebendo assim, a importância de profissionais docentes mais capacitados e preparados para trabalharem estas temáticas, colaborando de forma significativa na construção de um mundo melhor e mais consciente da responsabilidade ambiental.

Dessa forma, a relevância desse estudo consiste no estudo das possibilidades e dificuldades de ensino relativas à educação ambiental nos anos iniciais na Escola de Educação Básica Marcolina Rodrigues da Silva, localizada no Distrito de Marechal Bormann, interior de Chapecó, Oeste de Santa Catarina. O público alvo selecionado para participar dessa pesquisa constituiu o corpo docente do ensino fundamental, 1º ao 5º ano, da referida escola, composto por cinco professoras. Pois, conforme prevê a Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2010 na “Educação Básica é necessário considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana”.

Nessa perspectiva, o ensino-aprendizagem relacionado ao meio-ambiente torna-se tema central a ser discutido no interior da escola na prerrogativa da construção da referida função social. No caso em tela, esta pesquisa se propôs a conhecer as estratégias e metodologias utilizadas pelos docentes como ferramentas para o ensino da educação ambiental, bem como ações desenvolvidas na Escola e entorno na tentativa de que, enquanto parte inicial da educação básica, a escola cumpra sua missão. É nesta escola que, aparente, no município de Chapecó-SC, estão mais visíveis os conflitos, anseios e desafios em relação às questões ambientais que exigem do docente um olhar mais atento às dinâmicas e metodologias de ensino relativas à área. Portanto, ao contribuir para a materialização da função social da escola pesquisada, este projeto encontra relevância e factibilidade, tanto por conta das diretrizes curriculares, quanto por parte da comunidade escolar, dos professores e estudantes que lá se inserem.

Dessa forma, esse estudo tem como objetivo geral: *Estudar possibilidades e dificuldades de ensino relativas à educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental* e apresenta como objetivos específicos: *Conhecer as estratégias e metodologias utilizadas pelos docentes como ferramentas para o ensino da sustentabilidade ambiental, bem como ações desenvolvidas na Escola; Estabelecer, a partir dos dados pesquisados, uma relação entre a prática-pedagógica e a percepção docente, a fim de evidenciar como a educação ambiental é abordada;*

# 1 REFERENCIAL TEÓRICO

## 1.1 Educação Ambiental

Surgindo da necessidade urgente de mudanças na relação do ser humano com o meio ambiente, a EA (Educação Ambiental) é uma importante ferramenta de sensibilização para a construção de um futuro com qualidade de vida das presentes e futuras gerações. Por meio da EA é possível a mudança de hábitos nas pessoas, desenvolvendo valores e posturas em relação à consciência ambiental, valorizando assim, a relação com o meio ambiente e a preservação das diferentes formas de vida (SILVA, 2006). Sendo uma prática educativa e social que se fundamenta na construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes, possibilitando o entendimento da realidade de vida (LOUREIRO, 2011).

Diferentes manifestações e movimentos surgiram com o passar dos anos, buscando a conscientização da sociedade em relação às questões ambientais que afetam o planeta terra. Em 1965, foi a primeira vez que o termo EA foi mencionado, como ênfase a conservação e ligada à área da Biologia. Mais tarde, em 1968 a UNESCO declarou que a EA não deveria ser somente uma disciplina, pois, vai além do espaço físico, abrangendo aspectos sociais, econômicos, culturais entre outros (MEDEIROS; MERCÊS, 2001).

Depois em 1972, foi realizada a Conferência sobre Meio Ambiente Humano pela ONU em Estocolmo, onde foi elaborada a Declaração sobre Meio Ambiente Humano, com o objetivo de chamar a atenção dos governos para a adoção de novas políticas ambientais, enfatizando um Programa de Educação Ambiental que visa educar o cidadão para a compreensão e o combate à crise ambiental no mundo (DIAS, 1997). Mais tarde, em Belgrado (1975) a UNESCO promoveu um Encontro Internacional sobre Educação Ambiental, onde foram formulados os princípios e orientações para um Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), segundo o qual a EA deveria ser contínua, interdisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais.

Em 1977 na Tbilisi (Geórgia), a Educação Ambiental foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e a prática da educação, voltada a resolução das questões ambientais por meio da interdisciplinaridade e da formação consciente da sociedade perante aos problemas ambientais, uma população com mais conhecimento e competências para que possam trabalhar individual ou coletivamente na resolução dos atuais problemas ambientais de forma mais eficaz e preventiva (MEDEIROS; MERCÊS, 2001).

Em 1981 no Brasil, tem-se o primeiro documento com projetos de informações sobre a EA, e em 1984 foram estabelecidas pelo CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente), as diretrizes para a EA, quatro anos depois é definida pela Constituição Federal que a EA deve ser promovida em todos os níveis de ensino, mas não como disciplina isolada. E no de 1992, foi realizado no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento (Unced ou Earth Summit), a Rio-92, onde foi elaborado o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, sendo estabelecido que “a educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo e lugar em seu modo formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade” (WWF/ECOPRESS, 2000).

Em 1996, foi lançado pelo os Parâmetros Curriculares Nacionais, pelo Ministério da Educação, propondo que a EA, passe a ser discutida no currículo como um tema transversal, independente da área de ensino (BRASIL, 1998). Mais tarde em 1999, foi aprovada a lei nº 9.795, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil, definindo que a EA deve estar presente e articulada em todos os níveis de ensino, com base na produção do conhecimento crítico e inovador, afirmando novo saberes, atitudes e posturas ambientais.

Dessa forma, a UNESCO (2005), afirma que a EA deve ser entendida como uma disciplina que enfatiza “a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. Nesse contexto, Reigota (1998) salienta que a EA propõe alternativas pedagógicas voltadas para a conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. É por meio dela que ocorre a mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições necessárias que estimulam a integração em harmonia do homem com o meio ambiente (PÁDUA E TABANEZ, 1998)

## **1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS**

Diante da importância de trabalhar a EA para a construção de um mundo mais consciente de suas ações e preocupado em preservar para as futuras gerações, a escola surge como uma forte aliada na busca por essa sensibilização, sendo o espaço criado pela sociedade para transmitir conhecimento para as futuras gerações (NÓVOA, 1995), tornando-se importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

Assim, a educação constitui-se uma ferramenta poderosa na construção de novos conceitos e mudança de hábitos (CHALITA, 2002), sendo que a EA vem assumido atualmente, o desafio de garantir a construção de uma sociedade mais sustentável (CARVALHO, 2006). Dessa forma, a EA é um processo pelo qual o educando obtém uma formação mais consciente das questões ambientais, passando a desenvolver uma nova visão sobre o meio ambiente, tornando-se um agente transformador (MEDEIROS *et al*, 2011).

Para Medeiros *et al* (2011), a EA “é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização, já que é mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que os adultos”. Reforça também, que as crianças que tem informação sobre os problemas ambientais, crescem e tornam-se adultos mais conscientes e preocupados com o meio ambiente e que transmitem o conhecimento que obtiveram na escola, em casa e na sociedade.

Contudo, a EA na escola não deve ser conservacionista, centrada apenas no ensinamento ao uso racional dos recursos naturais, mas sim uma educação voltada para o meio ambiente, remetendo a uma mudança de valores e uma nova visão de mundo (Dias, 2004). Pois, de acordo com os PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), é um tema que por ser transversal, a escola deve propor uma prática para transformar a sociedade em que vivemos com dignidade, sem medo de ter como resposta um futuro melhor.

Para Fracalanza (1986), a ciência nos anos iniciais deve propor conhecimento e oportunidades, desenvolvendo nos educandos a capacidades de se orientarem na sociedade, compreendendo a realidade em que estão inseridos, assumindo posição frente a essas questões de forma crítica e responsável. Para Harlen (1998), as crianças aprendem baseando-se na construção da sua própria visão do mundo, da seleção, atuação e forma de pensar, onde a aprendizagem depende de como se relacionam e efetuam a seleção e assim possam descobrir o significado do mundo. Assim, é necessário valorizar a prática social dos educandos, pois eles são sujeitos de sua própria história (FUMAGALLI, 1998).

A EA não pode se restringir apenas à transmissão de informações ou a regras de comportamento, ela deve contribuir para a construção de uma nova cultura (CARVALHO, 2004). Assim, a educação ambiental torna-se importante nos anos iniciais, pois é a fase em que está sendo formado os valores e conceitos. Em conformidade com Rodrigues (2007), nessa fase é essencial que haja uma educação ambiental crítica e dialógica, que faça parte da realidade da criança, para que ela possa criar e se expressar, ampliando sua rede de relações e visão de mundo.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa foi realizada na Escola Básica Marcolina Rodrigues da Silva, localizada na Rua João Vicente Costa no Distrito de Marechal Bormann, Chapecó SC, no período de 2014 a 2015. Consiste em um estudo de caso que procura responder quais são as possibilidades e dificuldades no ensino da educação ambiental nos anos iniciais. O estudo foi realizado mediante pesquisa com cinco profissionais da educação que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para a coleta de dados, as informações foram obtidas por meio da entrevista semiestruturada (com o uso de gravador e planilha de anotações) e questionário. O questionário foi elaborado com questões abertas e fechadas com informações acerca das possibilidades e dificuldades no ensino da educação ambiental. O questionário foi previamente testado pela escola e após autorização da direção foi aplicado aos professores, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido. Também foi realizada pesquisa documental, com leitura do Projeto Político Pedagógico, documentos fornecidos pela escola e estudo dos referenciais curriculares, como a Proposta Curricular de Santa Catarina, Resolução nº 4/2010 (Diretrizes da Educação Básica em nível nacional), entre outros documentos disponíveis. O objetivo dessa coleta de dados (questionário e entrevista) foi, prioritariamente, fornecer elementos para que se possam conhecer as estratégias e metodologias utilizadas pelos docentes como ferramentas para o ensino da sustentabilidade ambiental, bem como ações desenvolvidas na escola. Os resultados obtidos na gravação das entrevistas foram inicialmente transcritas na íntegra para facilitar a compreensão do estudo e posteriormente tabulados e transformados em gráficos setoriais ou tabelas explicativas. Dessa forma, a pesquisa foi subsidiada por leituras aos referenciais teóricos de diferentes autores, ligados a esta área do conhecimento como suporte didático a compreensão e relação estabelecidas durante a organização das discussões.

### **2.1 Campo de Pesquisa**

A EEB Marcolina Rodrigues da Silva está localizada na Rua João Vicente Costa no Distrito de Marechal Bormann, a cerca de 12 Km do centro do Município de Chapecó SC, saída sul na SC 480. O nome da escola é em homenagem a primeira professora do lugar. Atualmente a escola conta com 560 alunos dos anos iniciais ao ensino médio, esses alunos pertencem a 14 comunidades composta por famílias na maioria de baixa renda, divididos em:

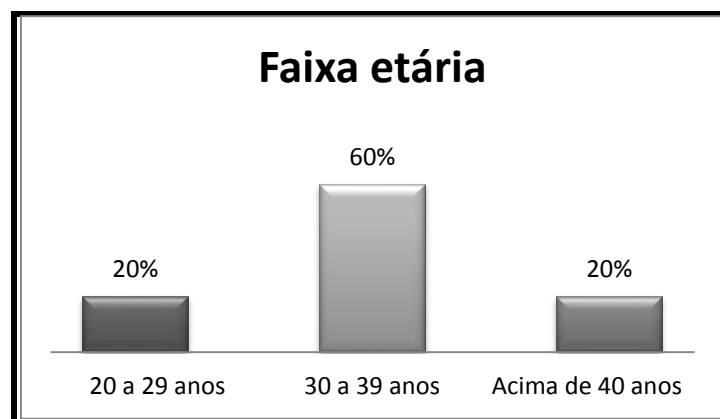
tarefeiros de erva mate, pequenos proprietários rurais e arrendatários, bem como trabalhadores na indústria (Projeto Político Pedagógico, 2014).

A missão da escola é contribuir para a melhoria das condições educacionais da população, oferecendo trabalho de qualidade, formando cidadãos críticos capazes de agir na transformação da sociedade. Tendo como principal objetivo é uma educação sustentada no conhecimento científico historicamente acumulado contribuindo para a formação humana, ambiental e tecnológica, integrando teoria-prática e ampliando oportunidades de aprendizagem através de um currículo integrador, para contribuir na formação de um aluno crítico e de uma sociedade atuante. (Projeto Político Pedagógico, 2014).

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo consiste em uma entrevista realizada em outubro de 2014, com cinco profissionais da educação que atuam nos anos iniciais na EEB Marcolina Rodrigues da Silva, totalizando 100% da população em estudo. Todos os professores são do sexo feminino e a maioria encontra-se na faixa etária entre 30 a 40 anos, conforme representações no gráfico 01.

**Gráfico 01:** Porcentagem referente a faixa etária informada pelos profissionais da educação dos anos iniciais da EEB Marcolina Rodrigues da Silva, localizada em Chapecó, Santa Catarina.

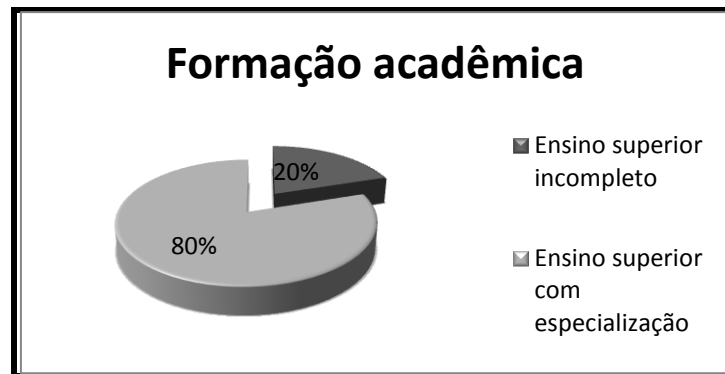


**Fonte:** Entrevista realizada na EEB Marcolina Rodrigues da Silva.

Em relação ao tempo de atuação, dois dos entrevistados atuam entre um ano a três anos e os demais acima de cinco anos. Quanto ao grau de escolaridade dos entrevistados, apenas um possui ensino superior incompleto, os demais possuem graduação com especialização, conforme o gráfico 02.



**Gráfico 02:** Porcentagem referente a formação acadêmica, informada pelos profissionais da educação dos anos iniciais da EEB Marcolina Rodrigues da Silva, localizada em Chapecó, Santa Catarina.



**Fonte:** Entrevista realizada na EEB Marcolina Rodrigues da Silva.

De acordo com o questionário aplicado, em relação à escolha profissional de ser professora, dois dos entrevistados citam que escolheram serem professora pela influência dos pais, outras duas, por gostarem de trabalhar com crianças e a outra citação, é por se tratar de uma profissão nobre. Em relação aos atrativos encontrados nesta profissão, a maioria respondeu pelo aprendizado e conhecimento proporcionado as crianças e por ser uma forma de ajudar a melhorar a sociedade, as outras duas citações remetem a facilidade e ao dom pra trabalhar com crianças.

Com o objetivo de verificar o envolvimento dos professores com a EA e a sua contribuição na sensibilização de seus alunos, uma das questões da entrevista aborda sobre o que os professores entende por EA, a maioria das respostas faz referencia ao meio ambiente, como pode ser analisada na tabela 01.

**Tabela 01:** O que você entende por Educação Ambiental?

Respostas	Entrevistado
“É tudo o que se refere ao meio ambiente”	A
“Ensinar os alunos sobre o meio ambiente... preservar... questão do lixo... poluição, aquecimento global”	B
“A educação ambiental é tudo que você faz pra preservação da vida...”	C
“É trabalhar toda aquela parte do meio ambiente... primeiro nós e o restante...”	D
“A educação ambiental é uma prática, é se relacionar com o meio ambiente, ou bem ou mal...”	E

**Fonte:** Entrevista realizada na EEB Marcolina Rodrigues da Silva.

Percebe-se nas citações dos educadores, que trabalhar EA é abordar temas referentes ao meio ambiente, para tanto exibem uma visão naturalista, percebendo o meio ambiente somente como natureza, enfatizando a defesa e a proteção do meio ambiente, descrevendo o homem como espoliador da natureza (NEVES, 2003), também chamada de visão biocêntrica (FERNANDES et al., 2003), outras citações exibem uma visão biológica-física-social, em que o meio ambiente leva em conta todos os aspectos que o envolvem, tanto fatores biológicos, físicos quanto sociais (FERNANDES et al., 2003).

Portanto, as diferentes concepções de como o ser humano compreende e valoriza a natureza é influenciada pelo contexto cultural e histórico (PETERSON, 1999), o que para Zakzevcki (2003), explica porque o conhecimento sistemático sobre meio ambiente é um conceito dinâmico que está em plena construção. Para Reigota (2006), as definições de meio ambiente, dependendo das fontes consultadas, que podem ser as mais variadas possíveis.

Assim, para trabalhar EA são necessários conhecimentos disciplinares diversos, “os quais devem permitir uma visão integral dos problemas e possibilitar o seu enfrentamento de forma interdisciplinar” (PHILIPPI e FOCESI, 2004). Conhecimento este que muitas vezes ultrapassa o limite da formação profissional do educador, como descrito mais adiante em outra questão de estudo.

Segundo Amâncio (2002), a EA não é uma educação feita em pacotes, que já chegam à sociedade prontos e pré-formulados, e sim uma possibilidade de promover a participação e a reflexão dos indivíduos sobre as questões ambientais. Dessa forma, o professor deve estar em constante aperfeiçoamento para que possa transmitir tais conhecimentos de forma mais significativa e não apenas do senso comum debatido na sala de aula.

Em relação à importância da EA, todos os entrevistados citam ser fundamental para a formação cidadã, também reforçam para a conscientização da preservação desde os primeiros anos da educação, como forma de melhorar a qualidade de vida. Também relacionam a EA como sendo importante para conhecimento das consequências dos efeitos de ações como o lixo, o desperdício e a poluição. Conforme descritos na tabela 02 de acordo com as citações que aparecem durante a entrevista.

**Tabela 02:** Qual é a importância da Educação Ambiental?

Citações							
Entrevistado	Formação	Conhecimento	Conscientização	Qualidade	Lixo	Desperdício	Poluição
A	1				1	1	
B		1		1	1		1
C		1	1	1	1	1	1
D			1		1		
E			1			1	

**Fonte:** Entrevista realizada na EEB Marcolina Rodrigues da Silva.

Ao analisar as citações, percebe-se que as temáticas abordadas pelos educadores para explicar a importância da EA, se remetem aos problemas ambientais atuais, como a questão do lixo que apareceu em 80% das respostas seguidas pelo desperdício (60%). De acordo com Layrargues (2002), a EA na escola, não pode ser reducionista, abordar somente a separação e reciclagem do lixo, deve ser mais crítica e abrangente, trabalhando os valores culturais da sociedade do consumo, do industrialismo, do modo de produção capitalista e dos aspectos econômicos da questão do lixo. Sendo assim, os educadores necessitam de um olhar mais sistemático em relação à importância da EA para que possam desenvolver uma educação com mais qualidade nesta área do conhecimento.

No que se referem ao significado de trabalhar a EA nos anos iniciais, os resultados das respostas revelam que todos os entrevistados entendem que a EA é importante desde cedo para que se tornem adultos mais conscientes e responsáveis com o meio ambiente. Verificou-se também, em algumas falas dos educadores, que por meio da conscientização das crianças é possível atingirem os pais, pois elas passam a cobrar em casa o que aprendem na escola em relação à preservação do meio ambiente, como a questão da separação do lixo e do desperdício de água, conforme evidencia a tabela 03.

**Tabela 03:** Qual o significado de trabalhar a Educação Ambiental nos anos iniciais?

Entrevista	Citações
A	“...quando a gente trabalha com as crianças pequenas, de poder não desperdiçar papel, de não jogar as coisas, separar o lixinho, essas coisa, é uma coisa que fica pra vida toda, eles chegam em casa e pedem pra família fazer o mesmo”.
B	“A conscientização mesmo, os anos iniciais é a base, a educação infantil, depois os anos iniciais, eu já vejo que tem que começar lá na creche, lá na educação infantil, pra conscientizar, pra serem pessoas melhores, mais bem esclarecidas...”
C	“Que a gente precisa disso, e na verdade a gente tem que enfatizar bem essa questão com eles”.
D	“A gente começa desde o pré a trabalhar o meio ambiente, pra eles preservar, pra eles cuida do meio ambiente, cuidar, fazer alguma coisa, além deles, fazer mais pelos outros, acho sim que é importante”.

E “É ta colocando essa sementinha desde cedo, pra não demora tanto, e eles não se acostuma a fazer o que querem, entender o porquê não pode fazer certas coisas, entender o porque tem que fazer outras coisas, é ali que eles começam aprender”.

**Fonte:** Entrevista realizada na EEB Marcolina Rodrigues da Silva.

Assim, percebe-se que os educadores estão cientes da importância dessa temática desde os anos iniciais, pois, a escola é um espaço de construção de cidadania, contribuindo para a obtenção de uma melhor qualidade de vida, sendo para isto, indispensável o ensino sobre as questões ambientais (CABRAL E PELICIONE, 2002). Para tanto, observa-se nas respostas uma visão e compreensão limitada da importância da EA nos anos iniciais, como sendo uma simples relação entre o ser humano e o meio ambiente, reduzindo apenas a informações sobre preservação da natureza e utilização dos recursos naturais.

Contudo, os educadores necessitam estar ciente que a EA não deve ser trabalhada apenas por uma visão romântica ou utilitarista (REIGOTA, 1995) é necessário uma educação mais crítica e desafiadora que possibilite a ações mais significativas e transformadoras, oferecendo oportunidade á criatividade dos educandos (REIGOTA, 2006).

Segundo a percepção dos entrevistados em relação à temática ambiental estar presente no currículo ou no projeto pedagógico da escola, 80% relatam que não tiveram acesso ao Projeto Político Pedagógico da escola, pois este está passando por atualizações, apenas um entrevistado cita estar presente. Quanto a presença no currículo, a afirmação é de 100%.

Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico é um documento que configura as principais idéias, fundamentos, orientações curriculares e organizacionais de uma instituição educativa, sendo a identidade da escola (VEIGA, 2003), elaborado coletivamente pelos membros da escola com pensamentos políticos e filosóficos em que a comunidade acredita e deseja praticar (SILVA, 2003). Ele necessita estar vinculada a realidade escolar, atendendo as necessidades do seu público, e articulado as orientações contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), bem como nortear o currículo, no que se refere aos conteúdos a serem trabalhados na escola, propondo eixos centrais, como o que ensinar? Como ensinar? E a quem ensinar? (VEIGA, 2003).

Neste contexto, a EA é essencial e deve compreender todos os níveis de ensino em caráter formal e não formal dando enfoque ao humanismo, a sustentabilidade e ao despertar da consciência sobre os problemas ambientais, conforme prevê a lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999. Devendo estar presente no currículo das instituições de ensino públicas e privadas,

desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente e não como uma disciplina específica do currículo.

Para tanto, a forma como é organizada essa proposta de ensino pela escola, seja através de projetos multidisciplinares, ou projetos geradores, se não detalhada ou com uma definição exata de como deve ocorrer, acaba muitas vezes não sendo trabalhado pelos professores dos anos iniciais de uma forma mais exploratória ou com a devida relevância que esta temática necessita.

De acordo com os entrevistados, todos trabalham EA com seus alunos e em relação à forma como é abordado este tema, 60% afirmam ser trabalhado na interdisciplinaridade das disciplinas, interligando os conteúdos, 10% como um método de alfabetização e outros 10% interligando a teoria com a prática dentro do conteúdo de ciências.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) retratam sobre a importância da EA no contexto escolar, numa perspectiva interdisciplinar, onde cada profissional possa contribuir com o conhecimento de sua área específica, tornando o saber mais enriquecedor em meio as diferentes disciplinas, surgindo como tema transversal de responsabilidade de todos (BRASIL, 2004). Assim, a interdisciplinaridade promove a interação entre as disciplinas, por meio de uma ação comum (LENIOR, 1998), caracterizada pela troca entre os especialistas e pelo grau de integração das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa (JAPIASSÚ, 1976).

Neste sentido, cabe ao professor estimular novas percepções relacionadas a esta temática, ampliando novos conhecimentos a partir do senso comum, de forma mais desafiadora e significativa, transpondo as diferentes áreas do conhecimento, considerando as especificidades e nível de aprendizagem de seus educandos. Pois, a EA foi incorporada ao currículo do ensino fundamental, como forma de minimizar os impactos e a degradação ambiental, promovendo a qualidade de vida e a sustentabilidade dos recursos (OLIVEIRA, 2007).

Em relação ao envolvimento dos educando quando trabalhado essa temática, 80% afirmam a aceitação e o interesse pelo conhecimento, apenas um entrevistado (10%) cita o desinteresse dos alunos em assuntos relacionados às questões ambientais que são reforçadas diariamente, ela então, salienta da importância dessa temática, pois faz parte do dia a dia, sendo necessária a conscientização constante.

Para melhor envolvimento e dedicação dos educandos, faz-se necessário que a prática pedagógica do educador seja motivadora, que possibilite o desenvolvimento intelectual

provocando mudanças no comportamento, por meio de uma educação participativa, valorizando o conhecimento prévio do aluno (ORLANDI, 1996). Dessa forma, deve fazer uso de diferentes estratégias de ensino como ferramenta de conscientização, estimulando o gosto pelo saber.

Assim, para saber quais são as estratégias de ensino, que os professores utilizam para o trabalho de EA, verifica-se que a maioria cita a utilização de matérias da natureza, como plantas e animais, seguida pelas citações de trabalho com reciclagem, (iniciando na sala de aula com a construção de lixeiras, uma para o lixo seco e outra para o orgânico) vídeos e textos que reforçam a preservação do meio ambiente, outras citações estão representadas na tabela 04.

**Tabela 04:** Quais são as estratégias de ensino utilizadas para trabalhar a Educação Ambiental?

Estratégias de ensino	Educador A	Educador B	Educador C	Educador D	Educador E
Materiais da natureza	X	X		X	X
Reciclagem	X		X	X	
Vídeos	X	X	X		
Textos	X	X			X
Conversas		X	X		
Desenhos					X
Música	X				

**Fonte:** Entrevista realizada na EEB Marcolina Rodrigues da Silva.

Os materiais didáticos são imitados e úteis, dependendo de seu uso, e sem a presença do educador para contextualizar e aprofundar o conhecimento maneira critica, tornam-se informações vazia (TRAJBER & COSTA, 2001). As estratégias de ensino necessitam ir ao encontro do desenvolvimento crítico do educando, e não deve ser conservacionista, onde o saber conduz ao uso racional dos recursos naturais e à manutenção dos ecossistemas, mas uma educação voltada para o meio ambiente, com uma profunda mudança de valores (Dias, 2004). Para Delizoicov (2002) o professor e os alunos devem trabalhar unidos para conseguir conquistar o saber e juntos sejam pesquisadores, formulando suas próprias questões, consultando fontes bibliográficas, lançando hipóteses, realizando experimentos e elaborando conceitos.

Em conformidade com Schike (1986), está na escola à oportunidade de mudanças de conduta e valores de uma sociedade, através da disseminação de suas convicções, trabalharão por uma nova maneira de relacionar-se com o mundo e seus recursos naturais. Portanto, os educadores precisam ir além da sua zona de conforto e buscar novas estratégias e sentidos

concretos para a realização de sua prática pedagógica, para que esta passe a ter mais relevância e significado, contribuindo para formação crítica do educando.

Questionados sobre as dificuldades encontradas para a prática de Educação Ambiental, os educadores afirmam não ter dificuldade para trabalhar essa temática, embora não sejam formados na área específica, trabalham com a realidade e o que dispunham no momento, buscando informações na internet, outros dois educandos complementam que a dificuldade está na influência dos adultos que acabam dificultando o trabalho de conscientização, pois, as crianças acabam fazendo o que vêem em casa, na rua ou até mesmo na escola.

Constata-se na percepção dos educadores que eles não possuem dificuldade para trabalhar a EA, pois, trabalham o que sabem e o que julgam importante para o momento de acordo com a realidade do educando, isso reforça a necessidade de se rever a sistemática e os critérios adotados para a elaboração de suas aulas em relação a esta temática, visto que, é um tema que exige do profissional docente, constante aperfeiçoamento e atualizações.

Para a questão relacionada aos incentivos que acham importante para por em prática as teorias relacionadas a Educação ambiental, a grande maioria relata a importância de ser realizado um projeto mais amplo, abrangendo todos os níveis de ensino, bem como os pais e a comunidade onde a escola está inserida, sugerindo que palestras sejam ministradas por órgãos ligados a esta área do conhecimento. Apontam também, o incentivo na separação do lixo na escola, construção de lixeiras e mais contato dos alunos com a natureza, para assim efetivar o trabalho de conscientização e preservação ambiental.

De acordo com Segundo Vilmar Berna (2004), o ensino sobre o meio ambiente deve contribuir para o exercício da cidadania, estimulando a ação transformadora, buscando o aprofundamento dos conhecimentos sobre as questões ambientais, estimulando a mudança de comportamento e a construção de novos valores éticos.

Quanto a percepção dos professores em relação ao estímulo que a escola oferece ao trabalho com EA, não é significativa, pois 60% afirmam que não estimula e 40% não tem certeza, responderam que acreditam que há esse estímulo, pois eles preservam o que tem na escola e estão sempre plantando flores, mas que a iniciativa maior é sempre de um profissional da área (ciências ou biologia) ou do professor em particular com a sua turma.

Diante deste contexto, percebe-se a importância da escola no incentivo as práticas relacionadas a EA, pois trata-se de um componente essencial no processo de educação, sendo um espaço que possibilita ao educando a sensibilização e a compreensão para ações ambientais, contribuindo para a sua consciência crítica. Entretanto, a escola não é o único

agente educativo, pois a família e as informações veiculadas pela mídia exercem especial influência sobre os adolescentes e jovens (BRASIL, 2001). Assim, evidenciamos a importância de trabalhar a EA de maneira coletiva, incentivada pela escola, com projetos amplos e gerados que envolvam os pais e a comunidade e que sejam inseridos no currículo escolar.

Em relação aos assuntos que gostariam de trabalhar na escola, ligados a EA, citam a reciclagem, preservação das matas e nascentes e assuntos ligados a realidade do educando. Percebe-se nas respostas dos docentes, que eles preocupam-se em abordar assuntos relacionados ao meio ambiente em que o educando está inserido, porém precisam expandir tais conhecimentos e não se deter somente a explanação de temas superficiais é necessário uma aprendizagem significativa, que vai além do simples repasse de informações, deve promover um conhecimento participativo e crítico que possibilite uma visão mais abrangente aos educandos.

Referentes ao questionamento sobre a formação na área de EA curso ou projeto que tenha participado os educandos relatam, que durante a graduação tiveram apenas enfoques e outros que está temática não foi abordada (tabela 05). O que de fato acaba inviabilizando a prática desta temática, pois, a ausência deste envolvimento contribui com uma visão fragmentada e fragilizada, resultando em uma aprendizagem pouco significativa. Para Guimarães (2001), uma visão fragmentada, tende ao desenvolvimento de ações isoladas, centrada no comportamento individual e descontextualizada da realidade socioambiental em que a escola está inserida.

**Tabela 05:** Teve alguma formação na área de Educação Ambiental, curso ou projeto que tenha participado?

Entrevista

Citação A	“Acho que não, não me lembro.”
Citação B	“Não, na graduação teve alguma coisinha que fala, mas é pouca coisa, porque é pedagogia em si, não é bem voltado a isso.”
Citação C	“Não, só em escola... Na graduação eu acho que não, não teve uma questão voltada, por exemplo, uma disciplina que fosse pra você trabalhar com a educação ambiental.”
Citação D	“Não, assim um curso específico, que eu me lembre que fiz assim, acho que não. Na graduação sempre tem alguns temas que é relacionado ao meio ambiente, mas específico em educação não...”
Citação E	“Eu fiz, mas faz muito tempo, nem lembro mais. Na graduação, só enfoques pequenos, nos projetos que a gente fazia na faculdade, trabalhar o lixo, esse tipo de coisa, mas não bem específico.”

**Fonte:** Entrevista realizada na EEB Marcolina Rodrigues da Silva.



Dessa forma, evidenciamos a importância de ser trabalhada esta temática na formação inicial dos professores das várias áreas do saber, assim como, na formação continuada, pois segundo Paulo Freire (2005), o professor é um eterno aluno que deve estar constante aprendizagem e refletindo sobre sua prática.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do estudo realizado, constatou-se que neste nível de ensino a uma visão reducionista das questões ambientais as quais são repassadas aos educandos, não contribuindo para um conhecimento mais abrangente e crítico com significado relevante para a realidade ambiental. Contudo, esses profissionais são dotados de grandes potenciais, necessitando estar em constante aperfeiçoamento, o que sugere maior preparo em sua formação inicial, bem como continuada, tornando-se mediadores com muito mais conhecimento. Por tanto, faz-se necessário maior atenção nas capacitações docentes em relação a esta temática, melhorando assim, o ensino da EA e contribuindo para a tão esperada mudança.

Assim, percebe-se a importância da formação permanente, pois se trata de um fator determinante na construção de um futuro melhor e ambientalmente correto, são a partir deste profissional que muitas crianças se sensibilizam as questões ambientais e tornam-se adultos mais conscientes. Segundo Chalita (2002), a educação é a mais poderosa ferramenta de intervenção no mundo, pois permite moldar e construir hábitos nos seres humanos ainda não praticados por ele, sendo um instrumento de construção do conhecimento que será passado de uma geração a outra, permitindo a evolução e o avanço de uma sociedade.

Dessa forma, a educação ambiental na escola pode conduzir a uma nova forma de ver e pensar sobre o mundo, não sendo uma tarefa fácil, pois o tradicionalismo ainda fala muito alto neste meio, onde o comodismo e a rejeição por novas estratégias de ensino impedem essa renovação, apesar do esforço de alguns professores. Pois, a maioria dos educadores, pensa na educação ambiental como forma de conservar, proteger e preservar o ambiente e este como sendo uma fonte de recursos para a sobrevivência, remetendo assim, a uma visão antropocêntrica do ser humano em relação ao meio ambiente.

Portanto, é necessária uma educação ambiental de qualidade, garantindo ao educando autonomia de pensamento crítico, para viver em uma sociedade que está em constante processo de crescimento e transformação, garantindo assim, o desenvolvimento do educando em todos os seus aspectos, intelectual, social e cognitivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÂNCIO, C. de O. G. **A educação ambiental como ferramenta de transformação sócio-ambiental em áreas de potencial ecoturístico.** IV Encontro Nacional sobre Educação Ambiental na Agricultura. São Paulo, 2002.

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental.** 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **A implantação da Educação Ambiental no Brasil.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental / Coordenação de Educação Ambiental, 1998.

BRASIL, **Ministério da Educação e Cultura.** Secretaria Especial de Direitos Humanos. Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente. Brasília, Brasil: 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Meio Ambiente e Saúde. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

CABRAL, C. F. B; PELICIONI, M. C. F. Agenda 21 em casa e na escola: da teoria à prática. In: PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. (Eds.) **Educação ambiental:** desenvolvimento de cursos e projetos. São Paulo: Signus, 2002.

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo, Cortez, Coleção Docência em Formação, 2004.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida;** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CHALITA, Gabriel. **Educação:** a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2002.

DELIZOICOV, D. et al. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. 3ed. São Paulo: Global, 1997.

DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação e Gestão ambiental**. São Paulo: Editora Gaia, 2  
FRACALANZA, Hilário; AMARAL, Ivan A.; GOUVEIA, Mariley S. Flória. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1986.

FERNANDES, Elisabete. Chirieleison et al. **Educação ambiental e meio ambiente: concepção de profissionais da educação**. Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Bauru, SP, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa. 25a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, São Paulo: Paz e Terra, 1990.

FUMAGALLI, Laura. O ensino de ciências naturais no nível fundamental de educação formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMANN, Hilda (Org.). **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**, Porto Alegre: ArtMed, 1998.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. São Paulo: Papirus, 2001.

HARLEN, W. **Enseñanza y aprendizaje de las ciencias**. Madrid: Ediciones Morata, S. L., 1998.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAYRARGUES, P. P. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. et al. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LEFF, Enrique. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável**. In REIGOTA, Marcos (org.). Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LENIOR, Y. **Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável**. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 7ª Ed. Campinas. SP: Papirus, 1998.

LIMA, Waldyr. **Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos**. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico: **Repensando o espaço da Cidadania** / Bernardo, Philippe PomierLayrargues, Ronaldo Souza de Castro, (orgs.). – 5.ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

MEDEIROS, R.; MERCÊS, M. **Educação Ambiental: história e prática**. Apostila NADC, RJ: UFRJ, 2001.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P.A **Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011.

MELLO, José Carlos. **Educação Ambiental: representações e práticas das professoras do ensino fundamental em três escolas públicas em Cuiabá**. Montreal (Canadá): Universidade de Quebec, 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Quebec, 2000.

NEVES, Denise Antonia Freitas. **As concepções sobre meio ambiente, educação e educação ambiental em dissertações de três universidades paulistas**. Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Bauru, SP, 2003.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, A. L.; OBARA, A. T.; RODRIGUES, M. A. Educação ambiental: concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v. 6, n. 3, p. 471-495, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. O discurso da educação ambiental. In: TRAJBER, Rachel; MANZOCHI, Lúcia Helena (coords.). **Avaliando a educação ambiental no Brasil: materiais impressos**. São Paulo: Gaia, 1996.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.

PETERSON, A. Environmental ethics and the social construction of nature. **Environmental Ethics**, Denton, 1999.

PHILIPPI JR, Arlindo; FOCESI, Pelicione Maria Cecília. **Educação Ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos – 1º ed.** São Paulo. Signus, 2004.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RODRIGUES, C. **Educação física, educação ambiental e educação infantil no contexto escolar: uma sinergia possível**. 2007. 98 p. Dissertação (Mestrado)-Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

ROSA, Luciene Gonçalves & SILVA, Monica Maria Pereira da. **Educação ambiental proporciona mudanças**. In Anais do 21<sup>a</sup> Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. João Pessoa, 2001.

SCHINKE, Gert. **Ecologia política**. Santa Maria: Tchê!, 1986.

SILVA, M. A. **Do Projeto político do Banco Mundial ao Projeto Político-pedagógico da escola pública brasileira**. Cad. Cedes, Campinas, 2003.

SILVA, M. A. A. da . A educação ambiental em aulas de matemática no ensino fundamental. Dissertação de mestrado, 2006.

TRAJBER, Rachel, COSTA, Larissa Barbosa da. (org). **Avaliando a educação ambiental no Brasil**: materiais audiovisuais. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2001.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005.

VEIGA, I. P. A. **Inovações e Projeto Político-pedagógico**: uma relação regulatória ou emancipatória? Cad. Cedes, Campinas, 2003.

WWW/ECOPRESS. **A Importância da EA na Proteção da Biodiversidade no Brasil.pdf**  
Proteção da Biodiversidade no Brasil.

ZAKREVSKI, Sônia Balvedi. **A educação ambiental na escola**: abordagens conceituais – Erechim, RS: Edipafes, 2003.

## ANEXO 1



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA RITA LTDA  
FACULDADE ANGLO-AMERICANO DE CHAPECÓ  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**Termo de consentimento livre e esclarecido**

Você está sendo convidada a participar, como voluntária em uma pesquisa. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine no final deste documento, que esta em duas vias, uma dela é sua e a outra do pesquisador.

**Título do projeto:** Ensino da educação ambiental nos anos iniciais.

**Pesquisadora:** Siderlania Kelia Leite

**Telefone de contato:** 3323-3107

**Orientador:** Jeferson Saccol Ferreira

**O objetivo desta pesquisa é:** Estudar possibilidades e dificuldades de ensino relativas à Educação Ambiental nos anos iniciais na Escola de Educação Básica Marcolina Rodrigues da Silva.

A sua participação na pesquisa consiste em responder um questionário que será realizado pelo próprio pesquisador, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o pesquisado. Os procedimentos aplicados por esta pesquisa não oferecem riscos a sua integridade moral ou efeitos colaterais. As informações obtidas através da coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto, e para a composição do relatório de pesquisa, resguardando sempre sua identidade. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato pelo telefone acima citado.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e a outra com o sujeito participante da **pesquisa. Você poderá retirar o seu consentimento a qualquer momento.**

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e, os procedimentos nela envolvidos, bem como os benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento.

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome e assinatura do sujeito:

\_\_\_\_\_

## ANEXO 2

Entrevista semiestruturada que será aplicada aos professores dos anos iniciais da EEB Marcolina Rodrigues da Silva com o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico e a percepção ambiental.

**Nome completo:** \_\_\_\_\_

**Idade:**

- ( ) menos de vinte anos                      ( ) entre trinta e quarenta anos  
 ( ) entre vinte e trinta anos                ( ) acima de quarenta anos

**Sexo:**

- ( ) feminino    ( ) masculino

**Estado civil:**

- ( ) solteira    ( ) casada    ( ) união estável    ( ) viúva

**Escolaridade:**

- ( ) ensino superior incompleto    ( ) ensino superior completo  
 ( ) pós graduada incompleta        ( ) pós graduada completa  
 ( ) mestrado incompleto            ( ) mestrado completo

**Há quanto tempo atua como professor?**

- ( ) menos de um ano                      ( ) entre três anos e cinco anos  
 ( ) entre um ano e dois anos        ( ) acima de cinco anos  
 ( ) entre dois e três anos

**Em que série você atua?**

- ( ) pré                                      ( ) terceira série  
 ( ) primeira série                      ( ) quarta série  
 ( ) segunda série                      ( ) quinta série

1. Há quanto tempo atua como professor?
2. Em que instituição você se formou? Em que ano?
3. Em que série você atua?
4. Porque você escolheu ser professora? Quais os atrativos encontrados nesta profissão?
5. O que você entende por Educação Ambiental?
6. Qual é a importância da Educação Ambiental?



7. Qual o significado de trabalhar a Educação Ambiental nos anos iniciais?
8. A temática ambiental está presente no currículo ou no projeto pedagógico da escola?
9. Você trabalha educação ambiental com seus alunos? De que forma? Qual o envolvimento dos alunos?
10. Que estratégias de ensino você utiliza para o trabalho de Educação Ambiental?
11. Quais as dificuldades encontradas para a prática de Educação Ambiental?
12. Quais os incentivos que você acha importante para por em pratica as teorias relacionadas à EA?
13. A escola estimula o trabalho com educação ambiental? De que maneira?
14. Que assuntos você gostaria de trabalhar a Educação Ambiental na escola?
15. Teve alguma formação na área de Educação Ambiental, algum curso que tenha feito ou projeto que tenha participado?